UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE EM SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO AGROINDUSTRIAL

CAROLINE CARDOSO MILAN

A POTENCIALIDADE E OS DESAFIOS DO TURISMO RURAL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI

SANTANA DO LIVRAMENTO
2019

CAROLINE CARDOSO MILAN

A POTENCIALIDADE E OS DESAFIOS DO TURISMO RURAL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial de obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª. Drª. Cassiane da Costa

SANTANA DO LIVRAMENTO

Catalogação de Publicação na Fonte

M637a Milan, Caroline Cardoso.
A potencialidade e os desafios do turismo rural na fronteira Brasil-Uruguai / Caroline Cardoso Milan. – Santana do Livramento, 2020.
41 f.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Cassiane da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Unidade em Santana do Livramento, 2019.

1. Turismo Rural. 2. Agricultura Familiar. 3. Fronteira. 4. Mulher Rural. I. Costa, Cassiane da. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Bibliotecas da Uergs.

2019

CAROLINE CARDOSO MILAN

A POTENCIALIDADE E OS DESAFIOS DO TURISMO RURAL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª. Drª. Cassiane da Costa

Aprovado em: 13/12 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Cassiane da Costa

Profª. Drª. Cassiane da Costa – Orientadora
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof. Me. Marco Aurélio Torres Rodrigues
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof. Dr. Cláudio Becker
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

A minha mãe Cleusa Milan, que com extrema garra e superação inspirou-me para que eu me tornasse o que hoje sou.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para esta longa caminhada.

À esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que possibilitaram esta formação.

À minha mãe Cleusa Milan, que me repassou como herança o amor pela minha propriedade e o laço único pela atividade do turismo rural.

À minha orientadora Profª. Drª. Cassiane da Costa, pela inspiração como mulher, profissional e militante. Além de seu suporte em correções e incentivos fundamentais.

A todas as mulheres, “sobreviventes” do campo, produtoras, empreendedoras rurais, que me inspiraram e fizeram parte direta ou indiretamente desta conquista pessoal.

“A terra nos ensina mais coisas sobre nós mesmos,
que todos os livros. Porque nos oferece resistência.
Ao enfrentar um obstáculo o homem aprende a se conhecer.
Contudo para superá-lo, ele necessita de ferramenta. Uma plaina, um arado.
O lavrador, em sua labuta, vai arrancando lentamente alguns segredos
à natureza; e a verdade que ele obtém é universal”.

Saint-Exupery

Terra dos Homens (1973)

RESUMO

O objetivo geral dessa monografia foi pesquisar a potencialidade e os desafios do turismo rural na Fronteira Brasil - Uruguai. De forma específica, busquei entender o histórico do turismo rural no Brasil e como o mesmo vem sendo desenvolvido na fronteira; identificar as potencialidades e os desafios a serem vencidos para o desenvolvimento do turismo rural por parte de agricultores familiares na fronteira; compreender a importância do turismo rural para as mulheres do campo e estudar a experiência do Sítio Recanto's. Como método, optei pelo Estudo de Caso. Como ferramentas metodológicas utilizei a Técnica da Observação Participante, a entrevista realizada com minha mãe, proprietária do Sítio, e fotografias. Tanto em Santana do Livramento como em Rivera existem pessoas, lugares e serviços que descrevem com excelência o turismo rural. No Sítio Recanto's estamos migrando do turismo no rural para o turismo rural. Esperamos que muitas mulheres do campo que vivem nesse território fronteiriço possam construir trajetórias de trabalho e autonomia através do turismo. Por fim, entendemos que o turismo rural é promissor para promover o desenvolvimento rural e a agricultura familiar no território.

Palavras-chave: Turismo rural. Agricultura familiar. Fronteira. Mulher rural.

RESUMEN

El objetivo general de esta monografía fue investigar el potencial y los desafíos del turismo rural en la frontera entre Brasil y Uruguay a través de la trayectoria de Sítio Recanto's. Específicamente, traté de comprender la historia del turismo rural en la frontera; identificar el potencial y los desafíos que deben enfrentarse para el desarrollo del turismo rural por parte de los agricultores familiares en la frontera; Comprender la importancia del turismo rural para las mujeres rurales y estudiar la experiencia de Sítio Recanto's. Como método, opté por el Estudio de caso. Como herramientas metodológicas utilicé la Técnica de observación participante, la entrevista con mi madre, propietaria del Sitio, y fotografías. Tanto en Santana do Livramento como en Rivera hay personas, lugares y servicios que describen el turismo rural con excelencia. En el sitio de Recanto estamos pasando del turismo rural al turismo rural. Esperamos que muchas mujeres rurales que viven en este territorio fronterizo puedan construir caminos de trabajo y autonomía a través del turismo. Finalmente, entendemos que el turismo rural promete promover el desarrollo rural y la agricultura familiar en el territorio.

Palabras clave: Turismo rural. Agricultura familiar. Frontera. Mujeres rurales.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 OBJETIVOS 14
2.1 OBJETIVO GERAL 14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 14
2.3 JUSTIFICATIVA 14
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 16
3.1 TURISMO RURAL 16
3.2 TURISMO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR 18
3.3 TURISMO RURAL E QUESTÕES DE GÊNERO 20
4 METODOLOGIA 23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 24
5.1 O HISTÓRICO DO TURISMO RURAL NA FRONTEIRA 24
5.2 AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL POR PARTE DE AGRICULTORES FAMILIARES NA FRONTEIRA 30
5.3 A IMPORTÂNCIA DO TURISMO RURAL PARA AS MULHERES DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DO SÍTIO RECANTO'S 32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 39
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 41

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, no Brasil, o desenvolvimento rural esteve atrelado diretamente ao setor agrícola. As alternativas para desenvolvimento estavam ligados exclusivamente aos setores produtivos.

Entretanto, as relações de produção e trabalho no meio rural passam por transformações, como a intensificação da globalização e modernização da agricultura, inviabilizando técnica e economicamente muitas das pequenas propriedades rurais.

As dificuldades enfrentadas por moradores do campo, transformaram-se no surgimento de alternativas para a sustentabilidade própria e de suas propriedades. Para Brasil/MTUR (2003) [...] “o agricultor, aos poucos, deixa de ser somente um produtor de matéria-prima e descobre a possibilidade de desenvolvimento de atividades não-agrícolas, de modo a garantir sua permanência no campo”.

Sendo assim, na década de 1980, o Turismo Rural surge como alternativa de impulsionar o desenvolvimento rural, através da valorização dos ambientes naturais, culturais, agregação de valor da produção própria das propriedades, promovendo viabilidade econômica e social a esses atores e espaços rurais.

Em Lages/SC, surgiram as primeiras propriedades a desenvolver turismo no Brasil. Já no Rio Grande do Sul, os empreendimentos começaram a surgir na década de 1990, principalmente na região dos Campos de Cima da Serra. Sabe-se que nessa região, o turismo rural teve início no ano de 1996, sendo que, na virada do século, houve uma abertura significativa de pousadas-fazenda administradas por mulheres.

O interesse pelo turismo rural ainda na localidade dos campos de cima da serra, surgiu por intermédio de conversas com os turistas que visitavam a região. Estes, não tendo onde se hospedar, nem se alimentar, sugeriram a abertura de estabelecimentos que suprissem essa necessidade e atendesse a demanda. Outro fator foi o incentivo dado pelas administrações municipais. Assim como o olhar por parte da Prefeitura da cidade de São José dos Ausentes, que identificou os cânions- como o principal atrativo e o turismo rural, pelas características da região, como atrativo complementar, possibilitando, assim, a permanência do turista por um período mais longo no município.

Trazendo para um contexto de fronteira Livramento-Rivera, podemos dizer que a potencialidade do turismo está atrelado nas características das paisagens naturais únicas: *la pampa gaucha*, as peculiaridades *del gaucho* (a cultura do gaúcho), a gastronomia típica (fortemente atrelada ao churrasco de fronteira, carne bovina/ovina diferenciada), ao tradicionalismo enraizado no povo, a linguagem composta pelas duas línguas: o “portunhol”, e uma única praça que divide os povos. Todas essas proximidades criaram um forte vínculo de irmandade entre os países, sendo o que a diferencia de todas as outras fronteiras. A partir dessa conformação, o natural se torna o atrativo principal para a visitação desse lugar.

Dentro dessa realidade vou explorar os desafios e as potencialidades desse cenário de fronteira para o desenvolvimento da atividade do turismo rural. Sabendo que o turismo rural é composto por experiências que na fronteira Brasil-Uruguai estão plenamente presentes.

Irei me apoiar na experiência familiar do Sítio Recanto’s, para exemplificarmos a realidade de uma pequena propriedade administrada por mulheres e que vêm batalhando para manter-se ativa em meio as adversidades econômicas e sociais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar a potencialidade e os desafios do turismo rural na fronteira Brasil - Uruguai através da trajetória do Sítio Recanto's.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o histórico do turismo rural na fronteira;
- Identificar as potencialidades e os desafios a serem vencidos para o desenvolvimento do turismo rural por parte de agricultores familiares na fronteira;
- Compreender a importância do turismo rural para as mulheres do campo;
- Estudar a experiência do Sítio Recanto's.

2.3 JUSTIFICATIVA

Devido o turismo e o turismo rural estarem diretamente vinculados a minha história e de minha família, por si só já seriam objetos de estudo, e quando olhado com suas relações, como: a característica das propriedades locais, a agricultura familiar, o processamento artesanal de produtos, a agregação de valor a estes, o lazer, a qualidade de vida, as relações humanas, a oportunidade da valorização da mulher, etc., e ainda, por influenciar a economia e a política local e regional, a sua importância ganha amplitude.

Quando abordamos a temática de uma atividade como o turismo rural, específica e considerada nova dentro do espaço rural, existem fatores determinantes que me levaram a esse interesse de pesquisar sobre o tema.

Primeiro fator: devido à nossa propriedade ser considerada pequena, com apenas 1,5 hectares, a busca por alternativas para possibilitar um negócio rentável para a família perpassa pela possibilidade do turismo, visto que não contemplamos nenhum conhecimento de produção e criação que possam se viabilizar nesse espaço.

Segundo fator: o olhar de potencialidade pela qual a atividade do turismo rural possui dentro do município. Devido ao fato de nossa propriedade estar situada numa região fronteiriça, com características e cultura marcantes, e ainda contar com a

contribuição de fluxos de visitantes, decorrente do turismo de compras desenvolvido pelo lado uruguaio, em Rivera.

Terceiro fator: o intuito de propor um serviço diferenciado na localidade. Realizando uma pesquisa de mercado, podemos perceber que turismo rural com seu conceito real atrelado, não está sendo desenvolvido no município. As propriedades atuantes ofertam um turismo de lazer em perímetro rural, porém não possuem especificidades que componham o turismo rural de fato. Sendo elas: agricultura, animais, gastronomia, artesanato, cultura histórica.

Quarto fator: está baseado no entendimento que o turismo rural possui uma proposta muito fortalecedora para a mulher rural. Sabemos que historicamente a valorização do trabalho na unidade de produção familiar era condicionada ao homem, onde o cultivo da terra e a criação de animais, eram basicamente as opções cogitadas. Nessas atividades, muitas vezes o trabalho da mulher é invisibilizado, colocando-a na condição de coadjuvante. Sendo assim, o turismo rural possibilita que a mulher do campo possa ser protagonista de uma atividade cheia de valores agregados dos mais diferentes aspectos, como conhecimento da culinária típica, da história local, do saber fazer, da hospitalidade.

Essas foram as prerrogativas para a concretização dessa pesquisa, considerando as minhas inquietações com as potencialidades da região.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 TURISMO RURAL

Os princípios que regem o turismo rural são o atendimento familiar, a preservação das raízes, a harmonia e sustentabilidade ambiental, a autenticidade de identidade, a qualidade do produto e o envolvimento da comunidade local. Contudo, existem diversas formas de abordagens da atividade, denominada de submodalidades do turismo rural. Entre elas podemos citar o agroturismo, hotel-fazenda, pousada-rural, entre outros, que podem interagir entre si e complementarem-se, dependendo da realidade local. (ZIMMERMANN, 1996)

As mudanças ocorridas no espaço rural brasileiro, principalmente em suas relações e formas de trabalho, têm permitido aos agricultores pluriativos, a oportunidade do aumento da renda familiar. O que constata tal afirmação é o crescimento das atividades não agrícolas da população economicamente ativa residente em domicílios rurais, havendo como principal fonte a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, 1981, 1992 e 1997. Tais transformações apontam para a abertura de um novo processo produtivo rural, chamado “Novo Rural”, o qual abre espaço para a consolidação de novas atividades, como o turismo que, embora recente no meio rural brasileiro, vem insurgindo também na Agricultura Familiar. (MDA, 2004).

Na década de 1990, surgem os primeiros projetos da assistência técnica e extensão rural, incluindo o turismo na força de trabalho da agricultura familiar. A partir daí unidades agrícolas familiares têm se apossado da proposta do turismo, propondo atividades ligadas a gastronomia, hospedagem, técnicas produtivas, dias de campo, gerando uma complementação significativa na renda familiar.

A característica do turismo permite a valorização dos aspectos naturais, culturais e das atividades produtivas das famílias, incentivando, também, a recuperação e conservação da economia da localidade. Assim como, a inserção da atividade turística na agricultura familiar, propicia o aumento da renda do produtor, principalmente com a comercialização dos produtos diretamente ao consumidor/turista. (MDA, 2010).

Para entendermos o que é turismo rural, precisamos saber diferenciar o turismo rural de turismo no espaço rural. A própria nomenclatura faz com que

possamos igualitar ambos conceitos que são totalmente distintos. Para tal entendimento, destaca-se:

No contexto brasileiro, Bricalli (2005, p. 41) afirma que “todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como turismo no espaço rural”, de modo que o turismo no espaço/meio rural abrange diversas modalidades turísticas. Assim como, nesse mesmo contexto o turismo rural é obtido como “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 1998, p. 14).

Portanto, as diferenças dentro do próprio turismo não estão atreladas a sua localização e sim a sua proposta, o vínculo ao campo e os indivíduos que fazem parte desse cenário, assim como todas as suas especificidades atreladas principalmente em suas histórias.

O turismo rural não é novo. É uma atividade que vem sendo desenvolvida mundialmente. Com origem na Europa, em seus primórdios, onde apenas pessoas com alto poder aquisitivo tinham acesso a tais contemplações. Pois até recentemente, o turismo rural não era um passatempo para as classes médias e baixas, e sim apenas para a elite privilegiada. Com o passar do tempo, a atividade do turismo rural foi disseminando para o resto do mundo, e chegando ao acesso popular (ARTUR CRISTÓVÃO, 2014).

No Brasil, o turismo rural passou a ser desenvolvido na década de 1980. Foi em Lages/SC, o surgimento dos primeiros empreendimentos turísticos no Brasil. Graças a esse movimento pioneiro, o município foi batizado de capital do turismo rural, em resposta ás dificuldades financeiras enfrentadas por produtores rurais da região. Logo após, no estado de SP na região de Mococa, nos fins dos anos 1980 surgiu um movimento pioneiro que formatou a primeira rota rural nacional, reunindo algumas das mais tradicionais propriedades rurais que ofertava cavalgadas, hospedagem, dia de campo e gastronomia típica. No começo da década de 1990, no espaço rural mineiro e posteriormente as atividades turísticas foram reconhecidas em todo o país e passaram a ser praticadas em outros estados como RS e RJ, propagando ao resto do país (ZIMMERMANN, 1996).

No Rio Grande do Sul, o estado prima pela preservação de suas tradições culturais. O governo adotou uma política de desenvolvimento e fomento do turismo rural, que vem apoiando a atividade, criando rotas rurais com o objetivo de reunir propriedades e municípios próximos pela valorização do produto local (por exemplo uva e vinho) e apoiando o surgimento das “fazendas-pousadas”, na região pecuarista da campanha. No estado já existe uma associação representativa constituída, a AGATUR (Associação Gaúcha de Turismo Rural e Ecológico).

3.2 TURISMO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo Wanderley (2009), a agricultura familiar é a agricultura praticada pela família que ao mesmo tempo é dona dos meios de produção e também trabalha no local produtivo. Assim, o que caracteriza a agricultura familiar no Brasil é que a família realiza a maior parte do trabalho e faz a gestão da propriedade. O conceito de agricultura familiar foi construído para caracterizar as unidades de produção rural, estruturadas no trabalho familiar, que se identificam pela relação entre terra, trabalho e família. No Brasil, a agricultura familiar é responsável em média de 70% dos alimentos básicos consumidos conforme dados do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2006), expressando sua tamanha importância.

A agricultura familiar vem contribuindo para o desenvolvimento e para equilibrar o país (DAMASCENO; KHAN; LIMA, 2011), pois através de seus milhões de agricultores/as, é um setor forte e de inteira relevância para a nação brasileira.

O espaço rural brasileiro vem em constante transformação, principalmente no que se refere as relações e formas de trabalho. Dentro da agricultura familiar, os agricultores que trabalham com a pluriatividade, tem a possibilidade de aumento da renda familiar. As famílias do campo que conciliam, entre seus membros, atividades agrícolas e atividades não agrícolas, possuem uma capacidade maior de permanência no campo. Vivemos no Novo Rural e precisamos estar preparados/as para aproveitar todas as oportunidades.

A expressão Novo Rural é usada para se referir ao fato de que o rural não é um lugar isolado e voltado somente às atividades agropecuárias. Este Novo Rural está relacionado às ideias de multifuncionalidade, pluriatividade, segurança alimentar, sustentabilidade e desenvolvimento territorial.

Conforme *Froelich et al* (2008, p.169) a multifuncionalidade remete à “ampliação de funções atribuídas aos territórios rurais para além da produção agropecuária, abarcando a conservação ambiental, patrimônio cultural e natural, paisagem, lazer e turismo, etc.” - A agricultura, como o rural, também é multifuncional. Ela não serve somente para produção, ela tem papel econômico, social e ambiental.

No papel econômico, os produtos agrícolas podem ter um efeito sobre o desenvolvimento do território, por seu impacto econômico (setor agroalimentar) e também pelos reflexos que recaem sobre outros setores. No papel social, possibilita que os aspectos culturais da população preservados, se torne local de vida, trabalho e moradia para muitas pessoas, representa possibilidade de produzir alimentos para o autoconsumo, produção de alimentos de qualidade. No papel ambiental possibilita produzir conservando os recursos ambientais, paisagens conservadas, adaptação ao ecossistema (CAZELLA; BONNAL; MALUF, 2009). Nesses três campos, o turismo rural tem muito a colaborar.

A pluriatividade, conforme Schneider (1999), é um fenômeno através do qual membros das famílias de agricultores que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou mais rigorosamente, optam pelo exercício de atividades não agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural. Refere-se, portanto, a núcleos familiares que combinam a prática da agricultura com outras atividades, dentro ou fora da unidade produtiva.

Um membro da família pode ser pluriativo (como uma mulher que é agricultora meio turno e recebe turistas meio turno). Uma família pode ser pluriativa (como uma família que vive no espaço rural e que seus membros trabalham na agricultura, com exceção de uma filha que trabalha recebendo turistas e vendendo produtos da propriedade para eles/as).

Como afirma Wanderley (2000), “pela primeira vez na história, a agricultura familiar foi oficialmente reconhecida como um ator social”, e passou a ser vista como campo de ação de uma agricultura alternativa. A pluriatividade é uma realidade presente de maneira forte na agricultura familiar. Dentro da agricultura familiar pluriativa, o turismo rural mostra grande potencialidade.

> Além dos impactos econômicos positivos, outros aspectos importantes vêm sendo percebidos pelas famílias envolvidas no turismo rural. A revalorização do mundo rural e do modo de vida da agricultura familiar é fonte de autoestima para as comunidades. A criação de laços de amizade com os turistas é outro elemento muito destacado pelos envolvidos na atividade. Antes, os momentos de interação com pessoas de outros grupos sociais eram escassos, sobretudo para as mulheres (LUNARDI, SOUZA, 2009, p.17).

Em meados da década de 1990, surgem os primeiros projetos de assistência técnica e extensão rural, incluindo o turismo na força de trabalho da agricultura familiar. A partir daí unidades agrícolas têm se apropriado da proposta do turismo, disponibilizando serviços ligados à cultura, técnicas produtivas, gastronomia, complementando significativamente a renda familiar.

O Ministério do Turismo nas diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil, elaborada em parceria com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, denominam então, Turismo Rural na Agricultura Familiar como:

> a atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantém as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos.

Trazendo a realidade local do município de Santana do Livramento e Rivera, onde existem um número expressivo de famílias que fazem parte da agricultura familiar, o turismo não vem para substituir a atividade produtiva e sim para agregar valor ao que já vem sendo desenvolvido.

Sabe-se que o campo sofre muitas influências internas e externas, como clima, mão de obra, preço de insumos, mercados sazonais, entre outras questões que atingem diretamente o/a agricultor/a. Tal entendimento reafirma a ideia que o turismo veêm ao encontro do fortalecimento e amparo das famílias dada à instabilidade e a vulnerabilidade dos fatores não controláveis que incidem sobre a produção.

3.3 TURISMO RURAL E QUESTÕES DE GÊNERO

Para que tenhamos entendimento sobre gênero, tratamos o mesmo a partir de Saffioti (2004, p.110), como conceito que “[...] diz respeito a representações do

masculino e do feminino, a imagens construídas pela sociedade a propósito do masculino e do feminino, estando essas inter-relacionadas". Nesse sentido, gênero é uma categoria analítica e histórica, relacionada às imagens que a sociedade constrói do feminino e do masculino (SAFFIOTI,2004).

Sabe-se que desde os primórdios do mundo ocidental, o papel da mulher foi visto como um ser coadjuvante, e dentro da agricultura, não seria diferente. As funções da mulher sempre estiveram enraizadas e baseadas nas atividades domésticas, cuidados com a família e pequenos cultivos de subsistência, e mesmo exercendo atividades na esfera produtiva estas são consideradas como simples "ajuda" (PAULILO, 2016). Assim, o trabalho da mulher costuma ser invisibilizado na agricultura familiar. Entretanto, as mulheres trabalham, e muito, costumando desenvolver segunda e terceira jornadas de trabalho sem que haja uma distribuição justa dos trabalhos domésticos entre mulheres e homens (PAULILO, 2016).

Enquanto os homens assumem o papel de provedores das famílias, sendo lhes reservados o local público, produção e tomadas de decisões. O trabalho dos homens é visto como produtivo e das mulheres é visto como do âmbito reprodutivo (PAULILO, 2016). Essa divisão do trabalho causa a "invisibilidade" do papel feminino na agricultura familiar, já que seu trabalho na esfera doméstica não gera renda, e nas tarefas relacionadas à produção, é reduzido ao caráter de ajuda.

Muitas vezes, o trabalho da mulher agricultora familiar não aparece na esfera pública e não é valorizado, como mostra Brumer (2004) em relação à realidade do Rio Grande do Sul. Colabora com essa percepção a ideia de Costa e Marin (2018) de que as mulheres do campo desse Estado sofrem com a desigualdade de gênero e buscam diferentes formas para enfrentá-la. Nesse contexto, o turismo rural pode oportunizar à mulher ser protagonista da sua própria história e ser valorizada pela sua família e pela sociedade em geral.

A atividade do turismo é baseada na hospitalidade da recepção/acolhida do turista, no saber fazer da gastronomia, do conhecimento da cultura local, do artesanato, etc. Ou seja, diversas atividades que foram socialmente atribuídas às mulheres. Conforme a interpretação de Lunardi e Souza (2009), o trabalho das mulheres no turismo seria semelhante às atividades domésticas exercidas por elas, o que favoreceria a expressiva participação de mulheres no turismo rural. Além disso, o turismo rural não exige alto grau de escolaridade e possibilita a utilização de

saberes que muitas mulheres carregam na agricultura familiar (LUNARDI, SOUZA, 2009).

O turismo rural amplia as possibilidades de trabalho, principalmente para mulheres e jovens (LUNARDI, SOUZA, 2009). Estudando o envolvimento de agricultoras familiares com o turismo rural nos Campos de Cima da Serra, no RS, esses autores apontam para a centralidade da mulher no desenvolvimento do turismo. Esse envolvimento é justificado pelas mulheres por fatores como a busca pela diversificação de fontes de renda e a expectativa de que a atividade contribua com a autonomia das mulheres em contextos de desigualdades de gênero (LUNARDI, SOUZA, 2009).

Em sua tese de doutorado Raquel Lunardi estuda as relações de gênero que permeiam o turismo rural no RS. Conforme a autora, o turismo inseriu mulheres no mercado de trabalho e possibilitou espaços de sociabilização. Entretanto, a divisão sexual do trabalho não foi modificada nos casos estudados. Assim, a carga de trabalho das mulheres aumentou (LUNARDI, 2014). É preciso dar atenção para esse resultado. A participação das mulheres no turismo rural precisa vir acompanhada de uma divisão justa do trabalho doméstico de forma a não as sobrecarregar.

4 METODOLOGIA

Como método, optei pelo Estudo de Caso. O caso estudado foi o Sítio Recanto's, em Santana do Livramento, RS. Segundo Yin (2001, p.32): "o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definido".

A partir do olhar de quem cresceu dentro do Sítio Recanto's, busquei trabalhar a experiência do local e a partir dela a potencialidade do turismo rural na Fronteira Brasil-Uruguai, principalmente na realidade da agricultura familiar. Como ferramentas metodológicas utilizei a Técnica da Observação Participante, a entrevista realizada com minha mãe, proprietária do Sítio, e fotografias.

Desde pequena, venho observando o Sítio, cresci ali e aprendi a gostar dele e do turismo rural. Presenciei a chegada, estadia e saída de inúmeras pessoas ao longo dos anos, permaneci ali após a saída delas, presenciei a divulgação, o contato dos clientes, a preparação do local, de alimentação. Não só presenciei, participei ativamente de tudo isso. Também participei de vários espaços com outras pessoas que trabalham com turismo rural ou turismo no rural em Santana do Livramento e Rivera, como cursos de formação, grupos de discussão, etc. Conforme Fernandes (2011), a Técnica da Observação Participante necessita convívio, comunicação e troca de experiências entre os/as sujeitos/as da pesquisa. Para que aconteça, o/a pesquisador/a precisa estar lá, observar e participar das ações.

A entrevista foi realizada no Sítio em momento calmo, através de uma conversa informal, sem roteiro específico. Nessa mesma conversa, busquei deixar a entrevistada confortável para que expusesse seu histórico de vida, trajetória da propriedade, assim como, sua atual posição referente a atividade do turismo rural, anseios e objetivos futuros. A entrevista foi gravada, com a autorização da entrevistada, transcrita e sistematizada. As fotografias utilizadas são de diferentes aspectos e momentos do sítio. De forma complementar, utilizei reportagens relacionadas a turismo rural ou no rural em Santana do Livramento e Rivera. Essa pesquisa foi realizada na internet.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O HISTÓRICO DO TURISMO RURAL NA FRONTEIRA

O turismo rural foi inserido no ano de 1995 no município de Santana do Livramento. A propriedade pioneira na inserção da atividade foi a Fazenda Palomas, de propriedade do pecuarista Atilio Ibargoyen, que na época buscava fugir de problemas enfrentados pelo setor, como a estiagem. O mesmo começou a trabalhar com turismo impulsionado pelas perspectivas econômicas e de atração dos turistas que a Copa América de Futebol, no Uruguai, prometia trazer para a cidade. A seleção brasileira, com o craque Ronaldo Fenômeno em início de carreira – iria jogar em Rivera e se hospedar em um hotel do outro lado da fronteira.

Figura 1 – Fazenda Palomas.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Disponível em: <https://www.turismo.rs.gov.br/estabelecimento/5890/fazenda-palomas>. Acesso em 06 dez. 2019.

A frustação com o evento, cuja movimentação financeira não chegou nem perto do previsto, não impediu que Atílio continuasse apostando no turismo rural: “A

minha intenção é fugir da sazonalidade do efeito safra, visando uma mudança da matriz produtiva regional" (MACEDO, 2009).

Após o pioneirismo da Fazenda Palomas, surgiram mais duas propriedades iniciando a atividade de turismo rural, como: Martin Antônio Cunha (Pousada Vento Aragano) e Luis Carlos Santana (Estância da Glória). Destacando que, são todas propriedades de médio à grande porte. A primeira propriedade de pequeno porte a se inserir no mercado do turismo, foi Sítio Recanto's.

Atualmente, a Fazenda Palomas não se encontra mais voltada à rede hoteleira, e sim com o enfoque gastronômico. A Estância da Glória recebe famílias ou grupos com serviços de hospedagem, alimentação campeira, passeio a cavalo, contemplação a natureza e pesque-pague.

Figura 2 – Cavalgada na Estância da Glória.

Fonte: Página do Facebook da Estância da Glória – Turismo Rural. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/estanciadaglorial/photos/?ref=page_internal=>. Acesso em 05 dez. 2019.

Ressalta-se que, a oferta do turismo sempre esteve atrelada na busca da retenção do turista no município. Devido ao alto fluxo de turistas na fronteira decorrente do turismo de compras em Rivera, movimentado pelos *Free Shops*. O

dólar, muito atrativo na década de 1990, era responsável pela demanda da rede hoteleira na fronteira. Até mesmo, porque o turista em sua grande maioria tem por hábito hospedar-se no lado brasileiro. Por conseguinte, os hotéis não davam conta de atender tamanha demanda, fazendo que os mesmos indicassem alternativas para os clientes, como as fazendas e pousadas.

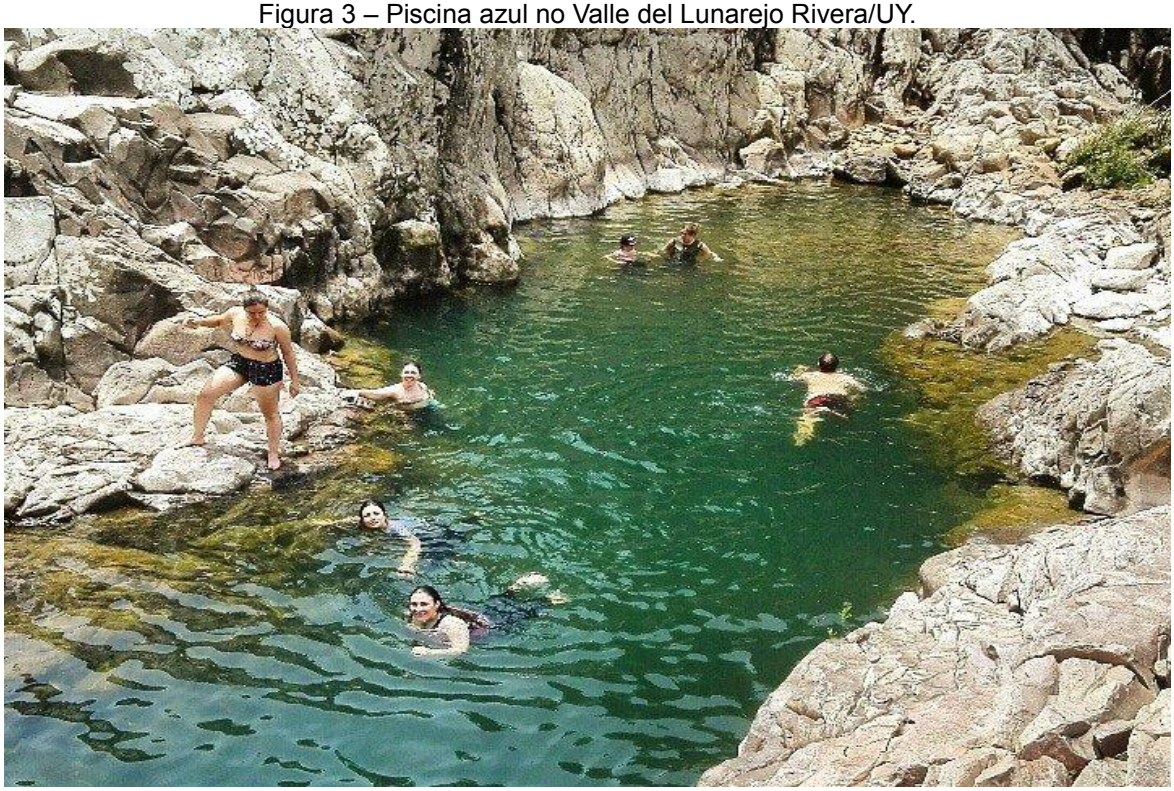
Trazendo a realidade do Sítio Recanto's, na época sem a ferramenta de internet, o trabalho de propaganda era feito presencialmente. Cleusa diz: "Ia de hotel em hotel para deixar panfletos do sítio, para quando os hotéis superlotassem ou tivessem alguma demanda diferenciada por parte dos turistas, pudessem nos indicar, e isso acontecia". Outro ponto a ser destacado é que não havia outras propriedades que desenvolvessem a atividade com hospedagem como o Recanto's, e que estivesse próxima ao centro da cidade, tendo em vista a histórica problemática das estradas rurais, divulgação e informações (como placas).

Na atualidade, o município possuí várias propriedades voltadas ao turismo no rural como Sítio Monte Verde, Sítio Ouro Verde, Sítio Paraíso, Sítio Felicidade, Sítio Recanto dos Lopes. São pequenos sítios que recebem grupos para passar o dia, festas, confraternizações, reuniões, etc. De modo geral, são casas com piscina, churrasqueiras, jogos para entretenimento, como áreas de vôlei e futebol, sem atrativos vinculados ao rural.

Em Santana do Livramento/Brasil e Rivera/Uruguai temos profissionais que fazem trilhas orientadas e passeios a cachoeiras e outros atrativos turísticos. Por exemplo, podemos citar Marcelo da Costa, que cria parcerias entre propriedades de Livramento e Rivera, agregando ao seu roteiro serviços de diversas propriedades. Por vezes, realizava visitações com grupos de pessoas no Sítio Recanto's. As pessoas vinculadas a esse serviço reclamam das péssimas condições das estradas rurais, o que dificulta, ou quase inviabiliza o trabalho.

Atualmente, existe um trem turístico que leva passageiros de Rivera até locais como *Vale del Lunarejo*, para passar um dia vendo cachoeiras, trilhas, paisagens bonitas e experimentando a gastronomia típica. Quem proporciona o passeio é a empresa Frontera Aventura Turismo.

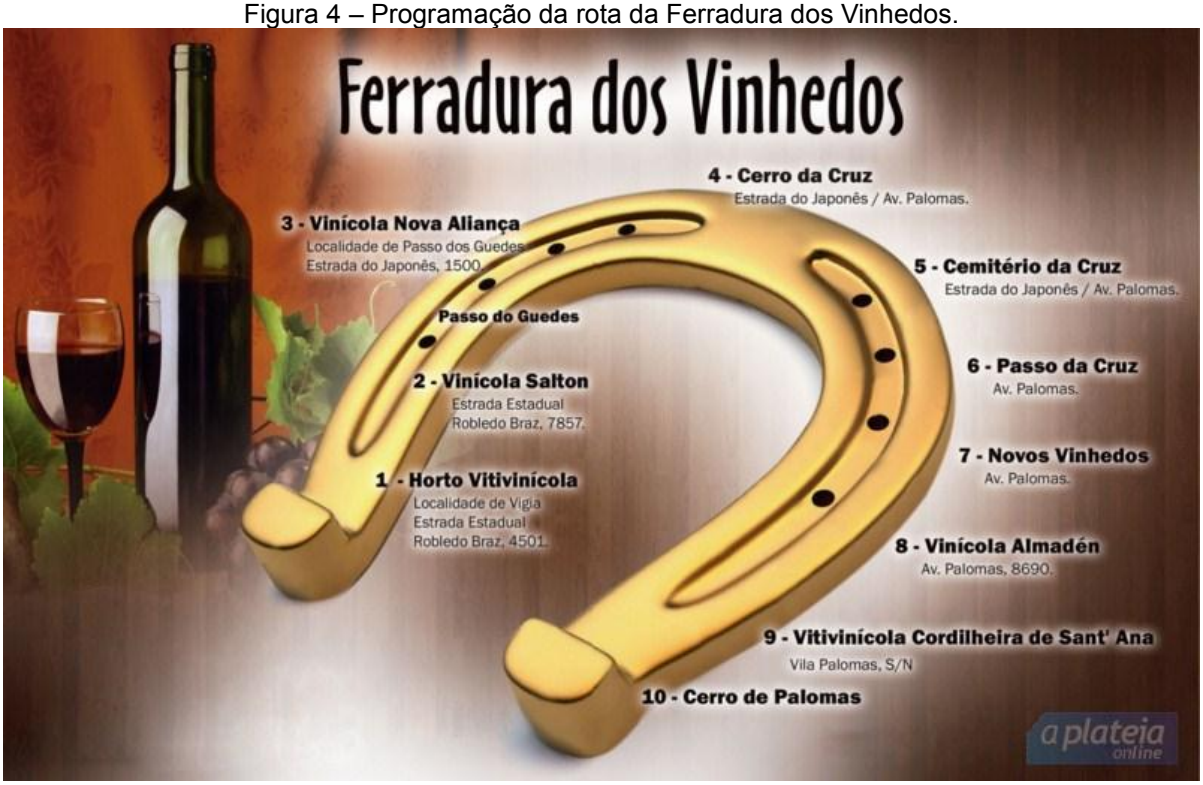
Figura 3 – Piscina azul no Valle del Lunarejo Rivera/UY.



Fonte: Página do Facebook de Cascadas y Vista del Valle del Lunarejo. Disponível em: <https://www.facebook.com/cascadasdelvalledellunarejo/>. Acesso em 05 ago. 2019.

Uma opção que se torna promissora na fronteira é o turismo rural vinculado à vitivinicultura. Na Serra Gaúcha, esse tipo de turismo é sólido e movimenta a economia, com várias rotas. Em Santana do Livramento, a Agência de Turismo Curticeiras organiza passeios para grupos de turistas em alguns sábados ou domingos no roteiro Ferradura dos Vinhedos. Essa rota turística foi proposta pela Unipampa, campus Santana do Livramento, especialmente pelo professor Avelar Batista Fortunato. Trata-se de um passeio em rota no formato de ferradura que passa por pontos como Cerro de Palomas, Cemitério Antigo do Cerro da Cruz, Passo da Cruz, Vinícola Almadén, Vinícola Nova Aliança, Vinícola Cordilheira de Santana, Vinícola Salton, Novos Vinhedos, Horto Vitivinícola. Costuma-se ainda fazer um café colonial em alguma propriedade familiar, onde há passeio a cavalo, ou café campeiro no CTG Presilha do Pago.

Figura 4 – Programação da rota da Ferradura dos Vinhedos.



Fonte: Multimídia Secretaria Municipal de Turismo. Disponível em: <https://www.sistur.rs.gov.br/multimidia_promocional/GD_1227884111Vista_exterior_do_predio_da_Adega___Acervo_Cordilheira_de_SantAna.JPG>. Acesso em 05 dez. 2019.

Atualmente as condições das estradas rurais dificultam o passeio, sendo difícil fazer todo o trajeto da rota com veículo de passeio. Já uma potencialidade se abre com a inauguração do Amsterland na rota, grande empreendimento turístico voltado às águas termais.

Ainda ligado à vitivinicultura, em Rivera, é ofertada a atividade do enoturismo, nas Bodegas uruguaias. A ‘Viñas Del 636’ fica cerca de 10 km da avenida Sarandi (centro de Rivera), sendo Thiago Gutiérrez enólogo e proprietário. A Bodega também realiza almoços com assados uruguaios mediante agendamento prévio para pequenos grupos.

Figura 5 – Viñas del 636, Rivera/UY.

Fonte: Website Café Viagem. Disponível em: <http://www.cafeviagem.com>. Acesso em: 06 dez. 2019.

No ano de 2007, durante algum tempo, acompanhando minha mãe, participei de um grupo de pessoas que trabalhavam com turismo rural e turismo no rural no município. Na época, para esse grupo de proprietários de empreendimentos rurais, identificado pelo poder público municipal, foi disponibilizado cursos de turismo rural através do SEBRAE, SENAR e - apoio da EMATER. Atualmente, o grupo está estagnado.

Entretanto, existe um projeto atual em desenvolvimento pelo SEBRAE, com o objetivo de qualificar e alavancar o turismo e fomentar o desenvolvimento regional. Esta ação faz parte do projeto “Caminhos do Pampa Gaúcho”, iniciado em 2019 e se estenderá até 2021. Com a demanda reconhecida, o Sebrae realizou um levantamento de informações sobre o setor na região entre os anos de 2016 e 2017. “Através desse mapeamento, escolhemos duas regiões com municípios com maior potencial turístico, que já registravam grau de infraestrutura e um certo fluxo de

turistas” (SEBRAE,RS). Santana do Livramento foi um dos sete municípios escolhidos, junto de: Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Lavras do Sul, Quaraí. Em maio/2019 participei de uma reunião organizada pelo SEBRAE para a apresentação do projeto. A proposta da reunião consistia em identificar as propriedade ativas do município que desenvolviam turismo, assim como, as atividades e serviços que as mesmas ofertam. O objetivo principal do projeto é a estruturação dos roteiros turísticos valorizando história, cultura e gastronomia, além do Bioma Pampa, que é um diferencial. Firmei o interesse na participação do projeto e na qualificação que será disponibilizada.

5.2 AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL POR PARTE DE AGRICULTORES FAMILIARES NA FRONTEIRA

A atividade do turismo rural para dentro da realidade dos agricultores familiares na fronteira, vem ao encontro como alternativa para agregação de valor às atividades produtivas, culturais e sociais.

Incluir o turismo rural dentro de uma unidade produtiva é aproveitar as condições naturais que são tão favoráveis nesse ramo de atividade. O cenário natural é o “cartão postal” do turismo rural. O município possuí grande extensão de terra no espaço rural. Nesse contexto encontramos diversidade de paisagens, riquezas naturais e culturais.

O perfil do/a produtor/a rural na fronteira possuí características próprias para o desenvolvimento do turismo rural. Os/as mesmos/as possuem o saber fazer ligado as suas raízes, a hospitalidade genuína do povo do campo, as singularidades da gastronomia da região e principalmente suas próprias produções, que são o que mais instiga e desperta interesse nos visitantes.

No município existem muitas unidades de produção familiar que trabalham com produção orgânica. Os alimentos orgânicos estão cada vez mais em evidência, pois existe todo um contexto por traz, principalmente a sustentabilidade e a saúde alimentar. Existe um grande potencial a ser explorado com a possibilidade de visitações do turista, para conhecimento dos meios de produção, na experiência em colher o próprio alimento na hora da aquisição (ex: colha e pague). É possível também visitar propriedades da pecuária familiar, com rotas pela propriedade

através de cavalgadas, juntamente com a experiência de contemplação as áreas naturais. Numa possível rota, existe a oportunidade de desenvolver o turismo histórico de famílias assentadas da reforma agrária e quilombolas, conhecendo suas lutas e produções. Existe uma grande diversidade na agricultura familiar fronteiriça que pode ser aproximada do turismo rural.

O turista é curioso, perguntador, entusiasmado em conhecer uma realidade totalmente diferente de seu cotidiano. A opção de hospedagem de turistas nas propriedades de agricultores familiares para vivenciar seu dia a dia (tirar leite, tomar o leite recém tirado, recolher ovos, alimentar os animais, acompanhar a lida de campo como a tosquia da ovelha, a encilha do cavalo, comer a comida típica da região, ouvir a história e os contos das famílias, etc.) Essa possibilidade pode ser feita em semelhança a outras existentes, como a experiência 'Acolhida na Colônia', em Santa Catarina.

Figura 6 – Propriedade Sítio Mauerwerk Sabores da Colônia, em Anitápolis/SC.

Fonte: Website Acolhida na Colônia. Disponível em: <http://www.acolhida.com.br> Acesso em 06 dez. 2019.

O Uruguai já desenvolve fortemente a atividade do turismo rural e possui várias unidades produtivas familiares. Tendo em vista a proximidade entre os povos

Brasil-Uruguai, existe a grande possibilidade de parcerias, troca de informações, até mesmo possíveis associações para o fortalecimento do turismo rural especialmente em propriedades familiares.

5.3 A IMPORTÂNCIA DO TURISMO RURAL PARA AS MULHERES DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DO SÍTIO RECANTO'S

O Sítio Recanto's é uma propriedade rural de herança familiar. Localizado a apenas 7km do centro da cidade, situado na Rua José Fernandes Mendes, 2188 – Cerro do Armour – Santana do Livramento/RS. O casal formado por Ema Milan e Omar Milan, proprietários, residiam e possuíam produção animal e agrícola de subsistência. O casal possuía seis filhos. Porém, apenas Ronaldo, o filho caçula, despertou o interesse pela propriedade e o meio rural. O mesmo acabou cursando faculdade de administração rural e pós-graduação em desenvolvimento rural.

Figura 7 – Imagem de satélite do Sítio Recanto's.

Fonte: Google Earth, adaptada.

Figura 8 – Logo do Sítio Recanto's.

Fonte: Acervo pessoal.

Quando Ronaldo decide casar com Cleusa, ambos resolvem por morar na propriedade rural da família. Onde assim, Ema e Omar, por já estarem em idade avançada, envolvidos com problemas de saúde, decidem por morar na cidade e entregar a propriedade para Ronaldo e Cleusa.

O casal assume a propriedade no ano de 1990. Ronaldo, especialista em ovinocultura era professor e administrador de uma cooperativa de lã da época. Cleusa, pedagoga, lecionava em escolas municipais e estaduais da cidade. Tiveram dois filhos, Caroline e Marco Antônio. A partir desse momento, o casal começa a pensar em atividades que pudessem vir a desenvolver juntos na propriedade. Ronaldo com conhecimento e entendimento de criação animal, e Cleusa com domínio apenas pedagógico (sem vínculo ao meio rural).

Certo dia Ronaldo comentou com Cleusa: "Vou te levar numa fazenda de um amigo que irá começar a receber turistas, Fazenda Palomas. Seria interessante nós irmos para ver como ele irá desenvolver o turismo rural". Assim inicia o interesse do casal pelo turismo rural.

Ocorre uma fatalidade. No ano de 1995 Ronaldo vem a falecer tragicamente. Por conseguinte, Cleusa passa a ficar sozinha na propriedade com dois filhos

pequenos, Caroline com dois anos e meio e Marco Antônio com quatro anos. Apesar de tudo, embora houvesse propostas na época, Cleusa não cogitou a possibilidade de se desfazer da propriedade. Ela estava muito apegada às memórias de sonhos de morada, estilo de vida e projetos com a família. Cleusa passa então a ter que pensar sozinha em qual atividade a ser desenvolvida para a manutenção da família e da propriedade.

Pelo fato de Cleusa ter trabalho por muitos anos na área da educação, assim como ter tido envolvimento com política, a mesma possuía uma rede de pessoas muito significativa. Em visita dessas mesmas pessoas, Cleusa passa a ter sua propriedade muito elogiada em vários fatores, onde ressaltava-se a beleza do lugar, o conforto da estrutura, a tranquilidade e localização privilegiada. Cleusa passa a receber visitas cada vez mais frequentes no local, percebendo assim uma oportunidade de negócio “as locações” do espaço.

Na época ainda, havia apenas a Fazenda Palomas e uma propriedade na localidade denominada no Km 5 recebendo visitantes. Ou seja, o exercício da atividade de receber pessoas era novo na cidade. No início não havia um público específico. Os próprios visitantes faziam a propaganda a outras pessoas. Porém, com o passar do tempo, Cleusa passa a focar em grupos escolares de todas as faixas etárias, devido seu conhecimento na área da educação

Meu interesse pela atividade do turismo rural sempre esteve vigente desde que era criança/adolescente. Criada em meio a atividade, tenho o turismo rural como herança passada de mãe para filha. Minha mãe, Cleusa, foi pioneira no município em desenvolver a atividade de turismo rural em pequena propriedade. Mulher guerreira, visionária e que em meios a tantas adversidades enxergou uma maneira de sobreviver e manter a propriedade.

Figura 9 – Cleusa, minha mãe e proprietária do sítio, com panfleto de divulgação.

Fonte: Acervo Pessoal.

Ainda criança, eu já demostrava interesse em auxiliar nas atividades desenvolvidas no sítio. Desde cedo, convivendo com grupos numerosos e famílias, acabei desenvolvendo perfil comunicativo e interessado, onde ainda adolescente, já tratava da recepção dos visitantes, pelo passeio à cavalo e trilha.

Com o passar dos anos e o melhor entendimento sobre a realidade da propriedade (tamanho, mão-de-obra, conhecimentos empíricos), tudo corroborou

para que eu quisesse dar continuidade num trabalho já existente. Dessa forma, queria valorizar o esforço por parte de minha mãe, e aprimorar o que já está sendo trabalhado assim como aplicar uma nova visão de negócio, devido ao que venho estudando e observando nos últimos anos, para que de fato o trabalho possa ser consolidado como turismo rural.

Figura 10 – Eu fazendo churrasco para grupo de hóspedes do no sítio.

Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 11 – Entrada do Sítio Recanto's.

Fonte: Acervo Pessoal.

O turismo rural é a atividade turística que ocorre em perímetro rural, associando atividades produtivas, gastronômicas (particulares de cada região), históricas e culturais (BRASIL, 1998). Pode-se dizer que o turismo rural se deu como atividade alternativa para a manutenção das propriedades nos espaços rurais. O mesmo originou-se de diversos agricultores/as familiares e empreendedores/as rurais que buscavam sobrevivência, em função da decadência de setores produtivos. Diferente de latifundiários, os/as agricultores/as familiares e médios/as produtores/as e proprietários/as de imóveis rurais, necessitam da pluriatividade e rendas não-agrícolas para agregação de renda.

Trazendo para dentro da minha propriedade, o sítio possuí imenso valor emocional para a minha família. Minha mãe alega que a importância da propriedade está na representatividade que a mesma tem na sua vida. O sítio representa o nosso passado, presente e a expectativa de um futuro melhor.

O sentimento de amor e apego pelo lugar não amenizaram as dificuldades enfrentadas para a manutenção da propriedade e atividade de turismo. Gerir um imóvel rural voltado ao turismo apenas com o trabalho de duas mulheres, uma mãe e filha, não foi, nem é uma responsabilidade de fácil execução. Existe uma certa dificuldade em encontrar trabalhadores/as com a aptidão necessária para auxiliar na execução da atividade. Tais dificuldades também são derivadas do sentimento de insegurança, ausência de sinal para meios de comunicação (sinal de telefone celular ou viabilidade para linha fixa). Para a implementação dos ou algum desses serviços, é necessário investimentos em infraestrutura na propriedade (como antenas, fiações). Por existir uma inviabilidade de recursos disponíveis para a atividade do turismo no município, tais dificuldades acabam por não serem vencidas.

A realidade do crédito para atuantes no mercado do turismo rural no município é bastante dura. Em 2011 fui em busca de assistência especializada. Recorri ao SEBRAE, contratando uma consultoria para o desenvolvimento da atividade. O consultor Ricardo Barbara Dias fez um trabalho de acompanhamento da propriedade, junto de uma pesquisa de mercado, para identificar a viabilidade da atividade do turismo na propriedade. Com o projeto aprovado em mãos, estive em bancos como Banco do Brasil e Banrisul para a solicitação de crédito, a resposta foi similar em todos eles: “não possuímos linhas de crédito ativas para turismo, aqui podemos até solicitar, mas o banco irá negar. Linhas como essa são aprovadas em regiões de serra, onde o turismo é forte”. Retorno esse que me deixou

completamente chocada, pois possuía em mãos todos os pré-requisitos para tal. Assim como, uma indignação em relação à postura de agentes bancários locais que erram ao não identificar a potencialidade do turismo rural no nosso município. Ainda assim, embora decepcionada, não desisti do projeto, e o guardei para utilizá-lo num futuro próspero.

Em 2013/2014 iniciei a graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial/UERGS numa felicidade tamanha, pois eu escolhi e me inseri no curso de formação que abordaria a minha realidade e me prepararia para uma melhor atuação em minha propriedade e na gestão de outras propriedades similares. Desde o início do curso eu sabia que estava no lugar certo.

Após todas as minhas experiências, vivências e estudo dentro do turismo, identifico que dentro de todos esses anos, não executamos o turismo rural, e sim turismo no rural. Não temos na propriedade a história, cultura, nem mesmo produção e/ou agricultura. Os serviços oferecidos sempre estiveram vinculados ao lazer e entretenimento.

O meu trabalho de conclusão de curso foi um divisor de águas na minha vida, pois a pesquisa me mostrou como de fato é composto o turismo rural e todas as suas possibilidades. O investimento de alto crédito, tão necessário dentro do turismo de lazer (pelos investimentos em infraestrutura e atrativos), se faz ausente quando tratamos de turismo rural, pois os maiores atrativos é a própria conservação do lugar natural, como os próprios indivíduos.

Hoje, já com a ideia de atividade reformulada, já existe uma parceria recentemente fechada com uma família produtora de hortaliças cuja propriedade fica próxima à minha, Granja dos Lima. Inicialmente, a proposta da parceria é levar a visitação dos turistas do Sítio Recanto's para a visitação e um modelo de "colhe e pague" na Granja dos Lima. Assim como, a utilização da produção orgânica dentro da gastronomia oferecida no Sítio.

A ideia é de ampliar a rede de parcerias, junto a outras propriedades próximas. Idealizo assim uma rota que oportunize a participação de todas as famílias que possuam algum tipo de atividade que possa a ser fornecida, agregando valor econômico e social a nossa localidade rural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, pode-se evidenciar a potencialidade da atividade do turismo rural para a região fronteiriça Brasil-Uruguai. Em ambas as cidades, tanto Livramento quanto Rivera, existem pessoas, lugares e serviços que descrevem com excelência o turismo rural. E afirma-se que a integração entre as duas realidades é o que encanta, atrai e despertará interesse no deslocamento de turistas de outras localidades.

Vemos que o turismo rural não está sendo aproveitado em sua oferta, havendo apenas um empreendimento executando o turismo rural propriamente dito em Santana do Livramento atualmente. Ao mesmo tempo, identificamos a potencialidade de desenvolvimento do turismo rural em pequenas propriedades, visando a adesão de inúmeras unidades produtivas. O turismo rural está como alternativa para os moradores/as do campo e produtores/as com atividades agrícolas ou não-agrícolas, visando o turismo como mais uma possibilidade de agregação de valor as suas atividades.

Eu e minha mãe pretendemos permanecer na propriedade, e reformular o trabalho que vem sendo executado. Estamos migrando do turismo no rural para o turismo rural, aprimorando as particularidades da nossa região e ofertando serviços vinculados a nossa cultura.

Para que o turismo rural seja inserido como uma das principais atividades alternativas na região é necessário o surgimento de parcerias entre as propriedades, a criação de uma associação consolidada. Essa associação teria como objetivo unir forças perante o poder público, surgindo investimentos principalmente para melhorias de acesso de estradas e informação, imprescindíveis para a atividade.

O curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial na Uergs deve inserir de maneira mais evidente a atividade do turismo rural. Colocar o turismo como alternativa no campo, assim como as atividades produtivas, que são fortemente destacadas.

É extremamente necessário que seja explanado que a inserção da atividade do turismo rural irá consistir em oportunizar e fornecer autonomia para as mulheres do campo na fronteira Brasil-Uruguai. A região possui características interioranas, onde as atividades produtivas prevalecem no meio rural. Junto delas, o histórico da mulher como ser coadjuvante. Com a proposta de unir atividades agrícolas e não-

agrícolas abrirá espaços para o desenvolvimento de novas propostas, parcerias e ações em conjunto para um objetivo comum, tão carente no setor.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil.** Brasília: Ministério do Turismo, 2003:10. 9.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. 2. Ed. Brasília, 2010. 68 p.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**. Florianópolis, v.12, n.1, p. 205-227, jan.-abr. 2004.

COSTA, C.; MARIN, J. O. B. (Orgs.). **Gênero e campesinato no Sul do Brasil**: **dominação masculina e transformação**. Curitiba: Ed. CRV, 2018.

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. Multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil e o enfoque da pesquisa. In: CAZELLA, Ademir A.; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato. **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. 25- 45.

CRISTÓVÃO, Artur et al. **Turismo rural em tempos de novas ruralidades.** Ed. Ufrgs, 2014.

FERNANDES, F. M. B. **Considerações Metodológicas sobre a Técnica da Observação Participante**. In: MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde, 2011. p. 262-274. Disponível em: <http://www.ims.uerj.br/ccaps>. Acesso em: 02 dez. 2019.

IBGE. CENSO AGROPECUÁRIO. **Agricultura familiar no Censo Agropecuário** 2006. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2010/09/AF-Censo-2006-MDA.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2019.

LUNARDI, R. Mudanças nas relações de trabalho e gênero no turismo rural. **Tese Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – PGDR**. PoA: UFRGS, 2012, 220 f.

LUNARDI, R.; SOUZA, M. **Atrizes do turismo rural: o trabalho da mulher na atividade turística na região dos Campos de Cima da Serra (RS)**. Agriculturas, v. 6, n. 3, out. de 2009, p. 16-17.

MDA, **Ministério Do Desenvolvimento Agrário**, 2004.

PAULILO, M. I. **Mulheres rurais**: quatro décadas de diálogos. Florianópolis: Ed. UFSC, 2016.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência.** Coleção Brasil Urgente. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

ZIMMERMANN, Adonis; DE CASTRO, Ísis Câmara. **Turismo Rural um modelo brasileiro**. Ed. Do Autor, 1996.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.